

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã Class.: Pix Antecedentes

Data: 20.07.58

Pg.: última página
16a 490

PICADAS QUE SERÃO ESTRADAS

A Expedição da Fundação Brasil Central chegou à Cachoeira do Creputiá — Apoio da Força Aérea através do CAN

Cláudio e Orlando Vilas Boas, os sertanistas, em Carta ao Correio da Manhã, descrevem o trabalho realizado pela Fundação Brasil Central e o Correio Aéreo Nacional no Centro Brasileiro. A expedição, liderada pelos dois irmãos, já chegou à Cachoeira do Creputiá, atingindo assim o seu objetivo. Eis a carta reportagem:

Há dois anos e meio vem a Fundação Brasil Central desenvolvendo na região do Centro Brasileiro um trabalho conjunto com a Valorização da Amazônia (S.P.V.E.A.). Inicialmente é um traçado cortando vastas zonas desconhecidas do divisor Xingu-Tapajós. Esse traçado servirá de roteiro para uma ligação futura que porá em contato os núcleos povoados das margens do grande Tapajós com a florescente Base da F. A. B. no chapadão da Serra do Cachimbo.

Hoje é um picadão, amanhã será uma estrada. E é esse picadão que há dois anos e meio rumamos para o rio Cururu. O ponto de chegada nesse rio, na grande etapa iniciada na Base do Cachimbo, era a cachoeira de Creputiá, alcançada há 20 dias. Em dois saltos as águas do Cururu — um pequeno e um grande — caem de mais de 35 metros de altura. Lá do inferno da cachoeira as pedras que recebem o baque das águas, devolvem uma bruma que "serena" e esfria as matas da margem. O terreno é acidentado e a mata denso do tope é a mesma do socavão, onde córregos pequenos voitando nas pedras caminham apressados para o rio grande.

A região é "aspra". — tal o ser anejo. Mas é nessa região aspera que o presidente da Fundação Brasil Central — sr. José de Paula Rêto — incluiu no programa da entidade a instalação de uma Base. Próximo, tão próximo quanto possível, far-se-á ali um campo de aviação. Essa Base, que será um novo Porto Seguro das nossas rotas aéreas, conquistará mais uma imensa zona até ontem desconhecida.

Do Cachimbo a Creputiá dois campos de aviação foram abertos: um já aposentado pela distância em que está da vanguarda, e outro ainda em atividade resistirá até que um terceiro mais próximo do grande salto possa ser aberto.

O apoio aéreo é imprescindível nesse tipo de trabalho. A trupe com burros dá certo em regiões de campadas, ou então numa travessia, embora longa, mas onde haja um ponto de partida e outro de chegada fora da mata. Não, porém, num picadão onde se eterniza um vaivém cansativo, sem pasto, sem sol e sem trevas. Embora se diminua o peso da carga, o animal fraqueza de tanto pisar um chão incerto, coberto de um folheto espesso, falso e enraizado. E depois não é só, há sempre por perto uma onça matreira que não perdoa um descuido. Numa árvore grossa perto de uma das 70 barracas (pernoites ao longo do picadão), um sertanejo escreveu: — "Aqui, ne se pausa uma onça véia e desgraçada comeu o burro ruão".

— Os comentários surgem: — Burro véio zozno cum a esse tó pra vé. A onça esturra invei deli fugi, eli ia oiá".

— Assim tomem num carecemem se burro, uai".

Para as mudas de acampamento o burro é um grande remédio, mas não resiste o levar da "bca" grossa da Base ao acampamento avançado. É preciso que a Ease vá acompanhando a ponta do piquê é isso só é possível com abertura de campos de pouso. Campo de pouso, porém, pede avião, e avião para esse tipo de apoio não há que fugir, é apelar para a F. A. B.

O CORREIO AÉREO NACIONAL — C. A. N.

Há muita gente que não sabe o que é a F. A. B. no sertão. A nossa Força Aérea, muito mais que os Jatos e as Fortalezas, são esses Douglas (DC-3) bojudos que diariamente saem calados das bases para os mais longínquos pontos do nosso território. É extraordinária a indiferença com que esses pilotos do nosso transporte aéreo olham o grande quadro negro de escala lá na sala de operações do comando. Tanto faz ser para o Sul, Oeste, Norte ou Nordeste o rumo a seguir. Isso não importa. Sabe, isso sim, que vai ser útil, que em qualquer lugar que ele desça encon-

(Conclui na 16.ª página)

PICADAS QUE SERÃO

(Conclusão de última página)

putiá, alcançada há 20 dias. Em dois saltos as águas do Cururu — um pequeno e um grande — caem de mais de 35 metros de altura.

Lá do inferno da cachoeira as pedras que recebem o baque das águas, devolvem uma bruma que "serena" e esfria as matas da margem. O terreno é acidentado e a mata denso do tope é a mesma do socavão, onde córregos pequenos voitando nas pedras caminham apressados para o rio grande.

A região é "aspra". — tal o ser anejo. Mas é nessa região aspera que o presidente da Fundação Brasil Central — sr. José de Paula Rêto — incluiu no programa da entidade a instalação de uma Base. Próximo, tão próximo quanto possível, far-se-á ali um campo de aviação. Essa Base, que será um novo Porto Seguro das nossas rotas aéreas, conquistará mais uma imensa zona até ontem desconhecida.

Do Cachimbo a Creputiá dois campos de aviação foram abertos: um já aposentado pela distância em que está da vanguarda, e outro ainda em atividade resistirá até que um terceiro mais próximo do grande salto possa ser aberto.

O apoio aéreo é imprescindível nesse tipo de trabalho. A trupe com burros dá certo em regiões de campadas, ou então numa travessia, embora longa, mas onde haja um ponto de partida e outro de chegada fora da mata. Não, porém, num picadão onde se eterniza um vaivém cansativo, sem pasto, sem sol e sem trevas. Embora se diminua o peso da carga, o animal fraqueza de tanto pisar um chão incerto, coberto de um folheto espesso, falso e enraizado. E depois não é só, há sempre por perto uma onça matreira que não perdoa um descuido. Numa árvore grossa perto de uma das 70 barracas (pernoites ao longo do picadão), um sertanejo escreveu: — "Aqui, ne se pausa uma onça véia e desgraçada comeu o burro ruão".

— Os comentários surgem: — Burro véio zozno cum a esse tó pra vé. A onça esturra invei deli fugi, eli ia oiá".

— Assim tomem num carecemem se burro, uai".

Para as mudas de acampamento o burro é um grande remédio, mas não resiste o levar da "bca" grossa da Base ao acampamento avançado. É preciso que a Ease vá acompanhando a ponta do piquê é isso só é possível com abertura de campos de pouso. Campo de pouso, porém, pede avião, e avião para esse tipo de apoio não há que fugir, é apelar para a F. A. B.

O CORREIO AÉREO NACIONAL — C. A. N.

Há muita gente que não sabe o que é a F. A. B. no sertão.

A nossa Força Aérea, muito mais que os Jatos e as Fortalezas, são esses Douglas (DC-3) bojudos que diariamente saem calados das bases para os mais longínquos pontos do nosso território. É extraordinária a indiferença com que esses pilotos do nosso transporte aéreo olham o grande quadro negro de escala lá na sala de operações do comando. Tanto faz ser para o Sul, Oeste, Norte ou Nordeste o rumo a seguir. Isso não importa. Sabe, isso sim, que vai ser útil, que em qualquer lugar que ele desça encon-

trará gente falando a mesma língua, sem dialetos. Se é no sertão, encontrará o mesmo caboclo com o bucho estofado pela mesma farinha, que empanzina o caçaca da litoral. Mas o C. A. N. (Correio Aéreo Nacional) não é só transporte, para nós é o cordão que nos liga com o mundo agitado lá de fora. C. A. N. para nós e para os índios quando necessitam, é o "doutor, é o remédio e o transporte".

C. A. N. lá no picadão não é só o transportador de farinha, sal e rapadura. C. A. N. lá é a bússola que sempre que passa confirma o rumo, que volta sobre a fumaça que escapa da mata, que joga bilhete falando dos morros na frente, da mata extensa e sem fim. Lá do alto eles vivem e sentem os problemas cá de baixo e deixam de ser no momento só pilotos para serem também vanguardeiros na marcha.

Cel. Spinoia e cel. Cláudio, num longo voo de mais de 150 quilômetros sobrevoam, pela primeira vez, o salto de Creputiá, objetivo da expedição. Major Alceu e cap. Passos sobrevoam todo o rio Cururu e revelam informações preciosas. Ruy de Abreu e Cavalçanti, partindo do novo posto avançado, palmilham a região e traçam croquis utilíssimos dos acidentes mais notáveis. Cel. Peixoto e major Carvalho fazem verdadeiro levantamento "aéreo-visual" do longo trecho do Cururu, numa colaboração preciosa. Vem depois o cel. Leal Netto e cap. Irajá, ultimam as informações, num longo voo de Beachcraft, entre o posto avançado e o imponente salto, há pouco alcançado pela vanguarda da Expedição. Vê-se, assim, quão grandemente valiosa tem sido a cooperação da nossa F. A. B., nos trabalhos de desbravamento que a Fundação Brasil Central vai levando a efeito no nosso dilatado e bravo hinterland. E não parou aí. Cada avião que passa é uma informação que desce. Há poucos dias, a nosso pedido, o cel. Moreira Lima sobrevoou longamente Creputiá, já com um novo objetivo, procurar além dos morros um novo lugar para campo de aviação.

Esse é o C. A. N. que nós conhecemos. Essa é a gente da nossa Aeronáutica. Não há que se distinguir. Só mesmo dizendo como o pretão Dionísio — "Por soalão cum a êsse é duro de justá otro".